

Consórcio Setentrional de Educação a Distância  
Universidade de Brasília e Universidade Estadual do Goiás  
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

Thaís de Araujo Oliveira

**Vivência escolar na área de Orientação Sexual em um  
Centro Educacional do Distrito Federal**

Brasília

2011

Thaís de Araujo Oliveira

**Vivência escolar na área de Orientação Sexual em um Centro  
Educacional do Distrito Federal**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia a Distância, na Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Mestre Gil Amaro da Silva

Brasília

2011

Thaís de Araujo Oliveira

**Vivência escolar na área de Orientação Sexual em um Centro  
Educacional do Distrito Federal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de título de Licenciado em Biologia da Universidade de Brasília.

**Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.**

---

Gil Amaro da Silva Universidade de Brasília

Orientador

---

Universidade de Brasília

Avaliador(a) 1

---

Universidade de Brasília

Avaliador(a)2

---

Brasília

2011

## RESUMO

OLIVEIRA, Thaís de Araujo. Vivência escolar na área de Orientação Sexual em um Centro Educacional do Distrito Federal. Data de Aprovação. Número de Folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia – Universidade de Brasília, Distrito Federal, data de Publicação.

A sexualidade se manifesta em todas as fases da vida de uma pessoa, sendo a escola um ambiente que possui importante papel na orientação sexual dos alunos. Este estudo teve como objetivo identificar a visão dos professores da Educação de Jovens e adultos (EJA) e Ensino Médio sobre a importância do trabalho de orientação sexual no ambiente escolar, identificando as atividades realizadas por eles e pela escola nessa área, tratando das dificuldades demonstradas pelos educadores em tratar de temas sobre sexualidade, além de considerar a necessidade de cursos de treinamento e capacitação na área de Orientação Sexual. O levantamento foi realizado por meio da aplicação de um questionário, respondido por 50 professores de uma escola pública de Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação Sexual; Sexualidade; Educação.

## LISTA DE SIGLAS

DST: Doenças Sexualmente Transmissíveis.....	3
EJA: Educação de Jovens e Adultos.....	5
GTPOS: Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual.....	2
PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais.....	2
RA: Região Administrativa.....	6

## LISTA DE FIGURAS

1. **Figura 1:** Idade ideal para se começar a falar sobre sexualidade.....12
2. **Figura 2:** Responsabilidade de ser iniciar a educação sexual dos alunos.....13
3. **Figura 3:** Papel de trabalhar Orientação Sexual com os alunos.....14

## LISTA DE TABELAS

1. **Tabela 1:** Disciplinas ministradas pelos professores.....8
2. **Tabela 2:** Motivos relacionados as atividades na área de Orientação Sexual.....10
3. **Tabela 3:** Abordagens pedagógicas para trabalhar assuntos relacionados à sexualidade.....15
4. **Tabela 4:** Assuntos de Orientação Sexual que deveriam ser abordados na escola.....16
5. **Tabela 5:** Dificuldades dos professores em temas relacionados à sexualidade.....17

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>IV</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>V</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>VI</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>VII</b>
<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2- OBJETIVOS.....</b>	<b>5</b>
<b>3- MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>6</b>
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>8</b>
<b>4.1- Caracterização da população estudada.....</b>	<b>8</b>
<b>4.2- Apresentação dos dados.....</b>	<b>9</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>20</b>
<b>7 - ANEXOS.....</b>	<b>23</b>
<b>7.1- Questionário de pesquisa.....</b>	<b>23</b>



## INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vida de todos os seres humanos, se manifestando em todas as suas etapas, do nascimento a morte, e possui grande importância no desenvolvimento biológico, psicológico e social de cada pessoa, pois além da potencialidade reprodutiva, está relacionada com a busca do prazer, que é uma necessidade vital do homem (Brasil, 1997).

Michel Foucault (1988) afirma que:

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não a uma realidade subterrânea que se apreende com dificuldades, mas a grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação do discurso, a formação do conhecimento, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias do saber e dos poderes.

A compreensão da sexualidade como um *dispositivo histórico* mostra que este conceito também é uma construção social, sendo composto de enunciados de diferentes instituições, como por exemplo, a família, a escola, a mídia, entre outras (COSTA et al., 2009).

A partir das experiências, atitudes e informações que as pessoas recebem em relação à sexualidade, seja pela família, sociedade, meios de comunicação, escola ou igreja, cada indivíduo se encontra inserido num processo de educação sexual, mesmo que não perceba (SUPLICY et. al, 2000). A família, por exemplo, é quem começa a dar as primeiras noções sobre sexualidade, mesmo que não ocorra um diálogo de forma aberta com os filhos, mas por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições (JARDIM & BRÊTAS, 2005). Com essa educação sexual recebida ao longo da vida, cada pessoa acaba por incorporar valores, símbolos, preconceitos e ideologias que vão moldando uma visão muito singular sobre essa temática nas diferentes fases da vida (SUPLICY et. al, 2000).

Assim como a família, a escola tem grande importância no desenvolvimento da educação sexual de crianças e adolescentes, ambiente no qual o presente estudo dará enfoque. Por ser um ambiente social, onde as pessoas passam um grande período da vida, a escola tem o importante papel de preencher as lacunas nas informações sobre sexualidade que são transmitidas aos jovens pela mídia, pela família e sociedade, que muitas vezes remetem a

crenças e valores revestidos de preconceitos, tabus, mitos e estereótipos (MOIZÉS; BUENO, 2010). Ao propiciar aos alunos informações atualizadas do ponto científico e explicitando os diversos valores relacionados à sexualidade e aos comportamentos sexuais que estão presentes na sociedade (BRASIL, 1997), a escola incentiva o aluno a promover um senso de auto-responsabilidade e compromisso com sua própria sexualidade, de acordo com os valores que ele próprio elegeu como seus (FELTRIN, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados pelo Ministério da Educação no final de 1996, destacaram a sexualidade e a orientação sexual como temas transversais importantes para a discussão nas escolas (COSTA et al., 2009). Segundo os PCNs “as manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são respostas habituais dadas por profissionais da escola, baseados na idéia de que a sexualidade é assunto para ser lido apenas pela família” (BRASIL, 1997).

Uma das justificativas apontadas pelos PCNs para que o tema transversal “Orientação Sexual” fosse inserido no currículo escolar está no fato de que:

A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou em virtude da preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV (vírus da Aids<sup>1</sup>) entre os jovens. Antes, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa (BRASIL, 1997).

Para uma melhor compreensão do estudo é importante destacar que o Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS), assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) adotaram o termo “orientação sexual” para se referir ao trabalho de educação sexual realizados nas escolas, definindo-o da seguinte forma: “processo de intervenção sistemática na área da sexualidade, realizado principalmente nas escolas”. Já o termo “educação sexual” eles definem como: “todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia” (SUPLICY et al, 2004 apud JARDIM & BRÊTAS, 2005).

## **Orientação Sexual como tema transversal**

Muitos professores possuem grande dificuldade de tratar sobre temas de orientação sexual com seus alunos, pelo fato de pertencerem a uma cultura cheia de mitos e tabus, e muitas vezes, não se sentem preparados, tranquilos e maduros frente à própria sexualidade (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Jardim e Brêtas (2005) realizaram estudo com 100 professores de escolas públicas do Município de Jandira, no estado de São Paulo, 99% consideravam a orientação escolar na escola importante, por servir de orientação e conscientização dos alunos preparando-os para a vida, porém apenas 33% se sentiam seguros para tratar sobre assuntos relacionados a esse tema, por não possuírem conhecimentos suficientes para promoverem orientação sexual aos alunos, preocupando-se mais com aspecto biológico da sexualidade do que com os sentimentos e valores que a envolvem.

Outro problema que envolve o trabalho de orientação sexual nas escolas é o fato da grande parte dos professores se restringirem aos conteúdos dos livros de biologia e ciências, que tratam da anatomia e fisiologia da reprodução e temas mais tradicionais ligados a adolescência como métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, se esquecendo que a sexualidade também envolve sentimentos, valores, a moral e a ética. Segundo os PCNs esse tipo de abordagem normalmente não se preocupa com as ansiedades, curiosidade e interesses dos alunos, pois dá enfoque apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade (BRASIL, 1997).

O fato é que os professores não recebem orientações suficientes em sua formação para tratar de orientação sexual com seus educandos, tornando-se uma tarefa difícil (TONATTO; SAPIRO, 2002) pelo fato do professor perceber, vivenciar e possuir a sua própria sexualidade, não sabendo como lidar com seus próprios valores e atitudes frente aos alunos.

A orientação sexual deveria, então, ser mais discutida não só nos cursos de formação docente, como também em cursos de formação continuada, para preparar melhor o educador, para que ele se sinta mais seguro ao tratar de assuntos referentes à sexualidade (DINIZ;

ASINELLI-LUZ, 2007), e que sejam bem informados e conscientes da importância de sua atuação na área (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Ao tratar de Orientação Sexual, o professor deve ter interesse e disponibilidade para esse trabalho, respeitar e ouvir a opinião dos seus alunos, conhecer e tentar superar seus limites, medos e tabus, estando aberto a mudanças e buscando compreender continuamente a complexidade da sexualidade humana (COSTA et al., 2009).

O professor deve criar espaços para debater os questionamentos e angústias dos seus alunos, refletindo não só sobre valores e conflitos, mas questionando tabus e preconceitos, despertando dessa forma a consciência crítica, que possibilite aos indivíduos optarem por caminhos sem receios, valorizando as variadas relações sociais, buscando o “desenvolvimento pessoal do ser humano como um ser corporificado, sexuado, contribuindo na busca de uma cidadania para todos” (MELO; POCIVI, 2002).

## **OBJETIVOS**

Em vista da dificuldade que grande parte dos professores possui em trabalhar Orientação Sexual como um tema transversal em suas aulas, este estudo tem como objetivos:

- Diagnosticar os trabalhos na área de Orientação Sexual exercidos pelo Centro Educacional 06 de Taguatinga, localizada na região administrativa de Taguatinga, Distrito Federal, que compreende o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no primeiro (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), segundo (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e terceiro (1º ao 3º ano do Ensino Médio) segmentos;
- Conhecer as dificuldades que os professores possuem de lidar com o tema sexualidade no âmbito escolar e compreender seus motivos;
- Refletir sobre a necessidade de mudanças na abordagem da área de Orientação Sexual em cursos de formação docente e em cursos de formação continuada para os professores.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo, foi adotado o método descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, em que se pretende fazer a descrição das características de certa população ou fatos e fenômenos de realidade específica, de maneira objetiva e impessoal (TRIVIÑOS, 1992).

O estudo descritivo descreve, faz registros, análises e interpreta a natureza atual ou processo dos fenômenos, promovendo um delineamento da realidade, por meio da comparação e do contraste. Na resolução de problemas, informa as situações atuais, necessidades e como atingir resultados (GAUTHIER, 1998).

Este estudo foi realizado no período de Fevereiro a Maio de 2011, no Centro Educacional 06 de Taguatinga, escola localizada na porção norte da região administrativa de Taguatinga (RA III) no Distrito Federal, que possui cerca de 243.575 habitantes em seus 121,34 Km<sup>2</sup> (DISTRITO FEDERAL, 2009).

A escola possui como modalidades de ensino o EJA no primeiro (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), segundo (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e terceiro (1º ao 3º ano do Ensino Médio) segmentos, nos turnos vespertino e noturno e o Ensino Médio no turno matutino, atendendo alunos da QNL, QNJ e Nova QNL, quadras localizadas em Taguatinga, além da Samambaia (RA XII), da Ceilândia (RA IX) e do Recanto das Emas (RA XV).

O Centro Educacional 06 de Taguatinga possui auditório, sala de vídeo, 22 salas de aula, com uma média de 40 alunos por sala, laboratório de informática com 22 computadores e Internet, sala de espelho para dança, sala de convivência, rádio educativa, sala de coordenação, biblioteca, sala de recursos para portadores de necessidades especiais e laboratório de ciências.

Além disso, a escola desenvolve um projeto interdisciplinar relacionado a área de Orientação Sexual, chamado “Projeto Educando para a vida”. Este projeto foi implementado em 2001 pela professora e especialista em educação sexual Sandra Freitas, e tem como objetivo responder de forma relacional aos questionamentos dos alunos, professores,

servidores e pais sobre sexualidade e o uso das drogas, motivando e integrando o desenvolvimento da pessoa como um todo e como partícipe da sociedade.

O projeto tem como público alvo alunos, pais, professores e funcionários da escola, oferecendo a eles oficinas (dança de rua, teatro, dança do ventre, capoeira, arte com preservativos, voleibol e futsal), curso de capacitação para os que queiram realizar o papel de protagonistas nas ações preventivas dentro e fora da escola, grupo de estudo em temas de relevância social, como a questão racial, a diversidade sexual e prevenção a violência e drogas, além de realizar palestras e oficinas de temas que despertam interesse nos participantes do projeto.

Estima-se que o Centro Educacional 06 de Taguatinga possua 70 professores somando-se os efetivos e os de contrato temporário. A amostragem do estudo foi feita com 50 professores dos turnos matutino e vespertino, os quais lecionavam do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio na modalidade EJA e do 1º ano ao 3º ano da modalidade Ensino Médio.

A coleta de dados se deu através de um questionário semi-estruturado (BONI; QUARESMA, 2005), sendo que a primeira parte visou caracterizar os professores e a segunda obter dados sobre o conhecimento e atuação da orientação sexual na escola, o qual teve duração média de 10 minutos para ser respondido.

Foi feita a análise e a interpretação dos dados obtidos de forma quantitativa, expressos mediante símbolos numéricos. Esses foram apresentados em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos mesmos e analisados descritivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1- Caracterização da população estudada

A amostra foi composta por 50 professores de diferentes disciplinas, conforme mostra a tabela 1, sendo que 12% destes atuam em mais de uma disciplina.

Disciplina	Quantidade de Professores
Artes	4
Biologia	8
Ciências	4
Educação Física	2
Filosofia	3
Física	4
Geografia	6
História	7
Inglês	2
Matemática	3
Português	9
Química	2
Sociologia	2
Espanhol	1

**Tabela 1** - Disciplinas ministradas pelos professores do Centro Educacional 06 de Taguatinga



Dentre os professores, 58% eram mulheres com idade média de 42 anos, e 42% eram homens com idade média de 46 anos. Quanto ao estado civil, 18% eram solteiros, 64% casados, 14% divorciados e 2% viúvos, sendo que 84% possuíam filhos e 16% não possuíam.

Em relação à formação escolar, 14% tinham somente formação superior, 76% tinham especialização, 8% eram mestres e 2% eram doutores. Quanto à carga horária, 94% trabalham em dois períodos, 4% trabalham em apenas um período e 2% trabalham em três períodos como professor.

Na variável religião encontramos 52% católicos, 24% protestantes, 6% espíritas, 2% budistas e 16% não possuem religião. É interessante destacar que pesquisas relacionadas a temática tratada neste estudo demonstram que professores com maiores níveis de religiosidade possuem uma atitude menos favorável e menos confortável para trabalhar temas de sexualidade com seus alunos (REIS; VILAR, 2004).

#### **4.2-Apresentação dos dados**

Em relação ao trabalho de orientação sexual nas escolas, 98% dos professores acreditam que seja importante. Entretanto, quando perguntados se já haviam desenvolvido alguma atividade nessa área, somente 58% afirmaram ter trabalhado algum tema em suas aulas, motivados, principalmente pela grande curiosidade que os alunos demonstravam em relação a assuntos ligados à sexualidade e pelo fato de participarem do projeto interdisciplinar realizado na escola, que tem como objetivo central a orientação sexual dos educandos (Tabela 2).

<b>Motivação para realização de atividades sobre sexualidade</b>	<b>%</b>
Curiosidade dos alunos	29,2
Projeto interdisciplinar desenvolvido pela escola	20,8
Brincadeiras dos alunos envolvendo a temática	8,3
Aproximação com os alunos	8,3
Conteúdo Programático	8,3
Sexualidade nos meios de comunicação	8,3
Construção de valores e responsabilidades frente à sexualidade	4,2
Gravidez de alunas	4,2
Preconceito contra homossexuais	4,2
Auto-estima dos alunos	4,2

**Tabela 2** – Motivos que levaram os professores do Centro Educacional 06 a desenvolverem atividades na área de orientação sexual com os alunos

Dos professores que não desenvolveram nenhuma atividade na área de orientação sexual, 47,6% apresentaram como justificativa o fato de não terem recebido formação necessária para tratar de assuntos relacionados à sexualidade, se sentindo inseguros.

Quando questionados sobre a participação em processos de treinamento ou capacitação para falar sobre sexualidade na escola, apenas 30% do total de professores da amostragem relataram ter tido algum tipo de formação. Entretanto, quando se perguntou sobre o interesse em participar de algum tipo de treinamento ou capacitação na área, apenas 52% demonstraram interesse.

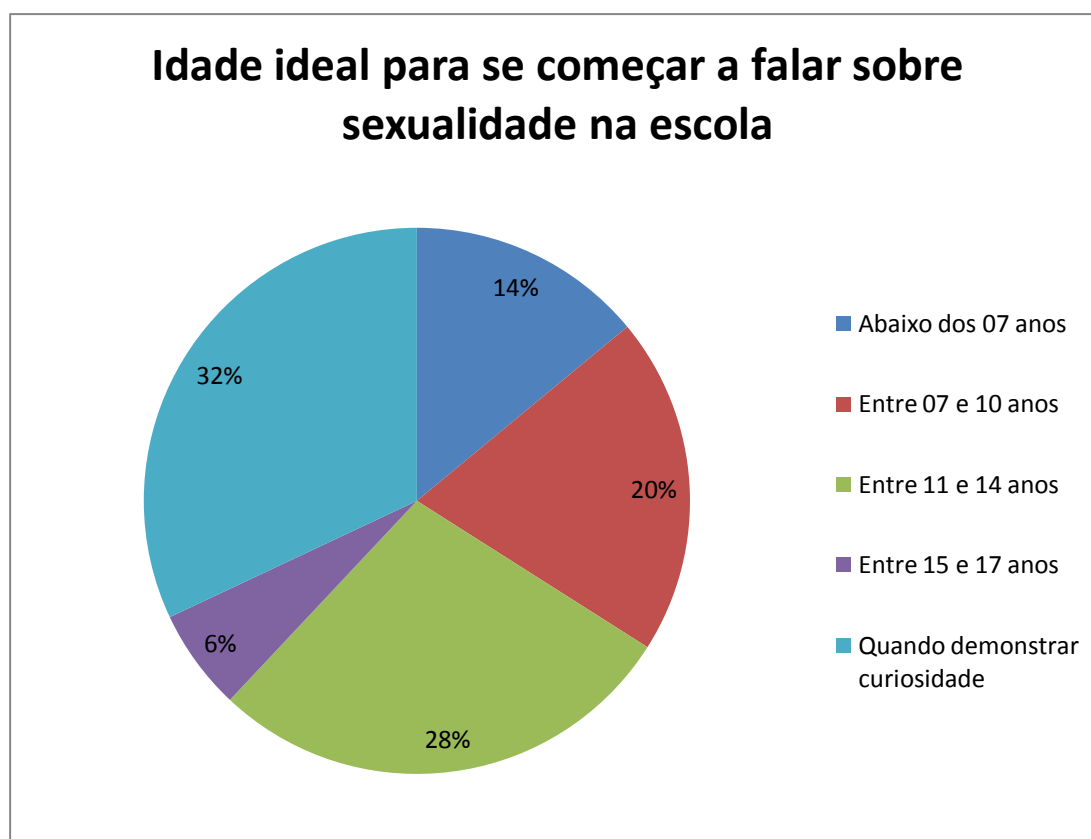
Esse baixo valor pode estar relacionado aos outros fatores mencionados pelos professores que nunca desenvolveram atividades sobre assuntos relacionados à sexualidade, como a questão de ferir seus valores e princípios religiosos (23,8%), pelo fato de não considerarem que esses assuntos estejam relacionados ao conteúdo da disciplina, as quais lecionam (9,5%), de não expressarem interesse pela área (9,5%), de afirmarem que o

desenvolvimento desses tipos de atividades é papel exclusivo da família (4,8%) e por acharem que seus alunos eram muito imaturos para que falassem com eles sobre sexualidade (4,8%).

Outros fatores não mencionados, mas que podem ter influenciado a desmotivação dos professores em buscar um maior aprimoramento profissional são as más condições de trabalho, baixo salário, excesso de jornada de trabalho e planos de carreira que não atendem as expectativas da categoria (PEREIRA, 1999). Além disso, 76% dos professores participantes deste estudo trabalham como professor há mais de 16 anos, sendo que a proposta de inclusão da Orientação Sexual nas escolas foi reforçada com grande intensidade somente a partir da publicação dos PCNs pelo Ministério da Educação, cujo caderno sobre “Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, publicado no final de 1996, apresenta a política do governo federal para a área e traz a Orientação sexual como um tema transversal a ser tratado por todas as disciplinas (SILVA; MEGID NETO, 2006).

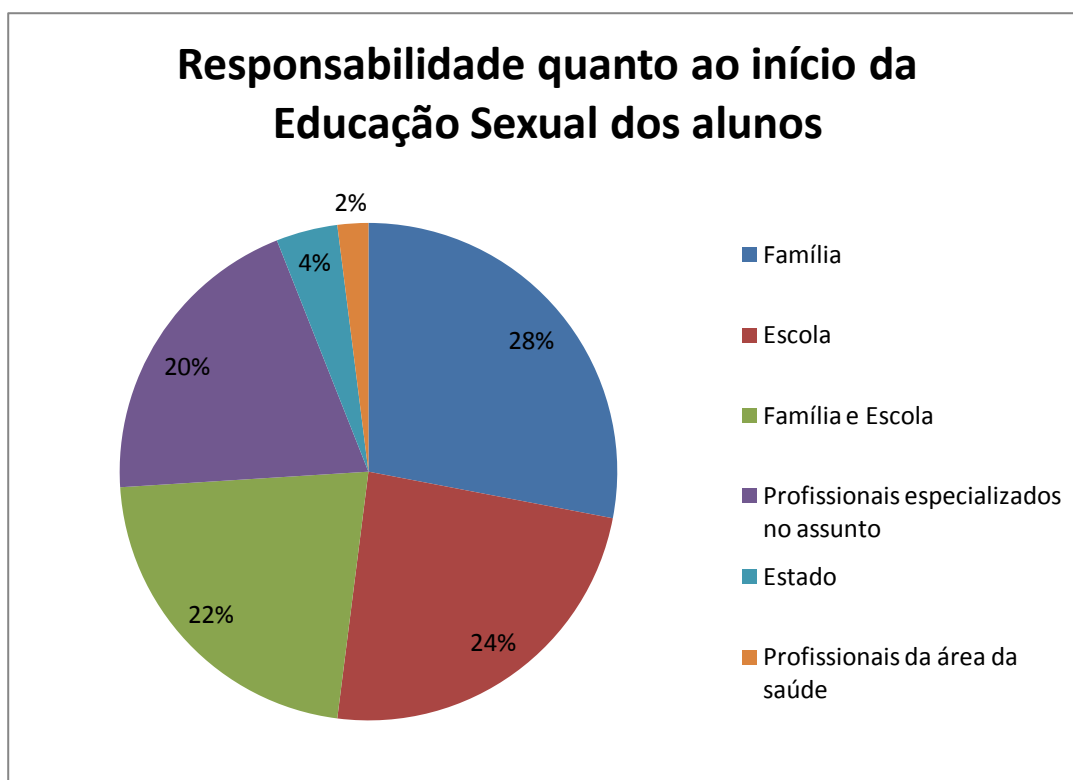
Dessa forma, a conscientização sobre a importância do trabalho de orientação sexual nas escolas foi sendo implementado ao poucos nos cursos de licenciatura após a publicação dos PCNs, período em que os professores participantes deste estudo já atuavam em salas de aula, demonstrando falta de formação da grande parte dos professores para atuar na temática estudada. Segundo Silva e Megid Neto (2006) esse despreparo “produz condutas discriminatórias e pouco reflexivas, verificadas tanto na postura pessoal quanto profissional, o que colabora para a imposição de valores, mitos e crenças relativos à Educação Sexual.”

Em relação a idade ideal para se começar a falar sobre sexualidade na escola, 28% dos professores acredita que o início da orientação sexual deve ser feita entre 11 e 14 anos, idade em que os alunos já estão passando pela fase da puberdade em suas vidas, conforme pode ser observado no Figura 1. Para 20%, a orientação deve acontecer entre os 07 e 10 anos, idade na qual geralmente os indivíduos se inserem no contexto escolar (JARDIM; BRÊTAS, 2006). Além disso, 14% afirmam que a sexualidade deveria ser abordada abaixo dos 07 anos de idade, e 6% acredita que essa abordagem deveria ser feita entre os 15 e 17 anos. Contudo, a maior parte dos professores (32%) acredita que se deve começar a se falar em sexualidade quando o aluno demonstrar curiosidade, concordando com Altamann (2001) que considera que o trabalho de orientação sexual deve ocorrer sempre que surgirem questões relacionadas ao tema.



**Figura 1** – Idade ideal para se começar a falar sobre sexualidade na escola, segundo professores do Centro Educacional 06 de Taguatinga

Na tarefa de iniciar a educação sexual dos alunos, 28% consideram que a família é a grande responsável, 24% afirmam que o papel principal cabe a escola, com professores, direção e orientadores trabalhando juntos, enquanto que 22% acreditam que a escola e a família devem estar unidas para iniciar esta missão. Para 20% a educação sexual deve ser feita por profissionais especializados no assunto, como sexólogas e psicólogas, e 2% acreditam que profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros devem exercer essa função (Figura 2).



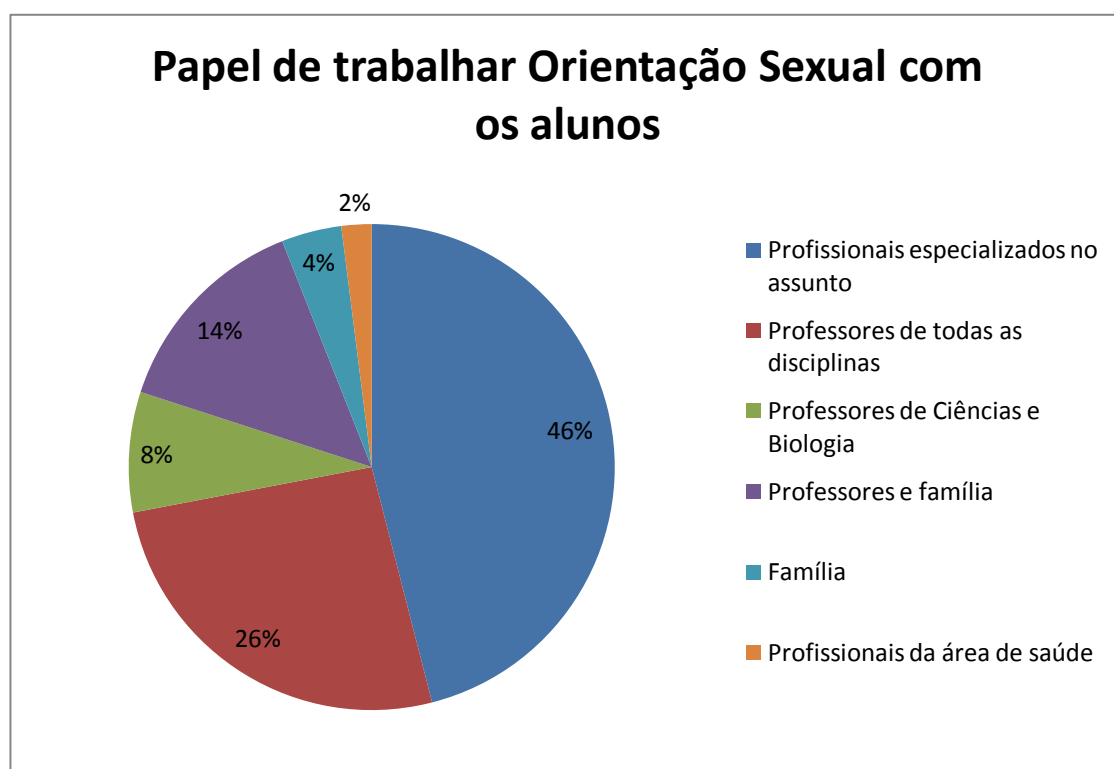
**Figura 2** – Concepção dos professores quanto a responsabilidade de ser iniciar a educação sexual dos alunos

A educação sexual de crianças e adolescentes deve ser vista como responsabilidade tanto da família quanto da escola, pois um lado complementa o outro. Desde o nascimento de um novo indivíduo, a família ensina o que é permitido ou não em relação à sexualidade, nem sempre precisando acontecer de forma verbalizada para que a mensagem principal seja compreendida. Na escola, o professor repassa de forma consciente ou inconsciente noções sobre sexualidade por meio da fala e/ou posturas, que podem ser positivas e instrutivas ou repressoras e castradoras (SILVA; MEGID NETO, 2006).

Os profissionais especializados em Orientação Sexual podem realizar uma constante reciclagem de conhecimentos dos professores, contribuindo na orientação de problemas educativos.

Considerando a escola neste espaço privilegiado, 98% dos professores afirmaram que sua escola desenvolveu alguma atividade em orientação sexual e 2% não souberam responder. Em relação à maneira como a escola desenvolve atividades relacionada a temática do estudo, 88% mencionaram o projeto interdisciplinar na área da sexualidade desenvolvido pela escola, 10% citou palestras e seminários e 2% desconhece.

Quanto ao profissional mais indicado a trabalhar a área de orientação sexual especificamente dentro do ambiente escolar, 46% acreditam que profissionais especializados estão mais preparados, conforme mostra o figura 3, enquanto que 26% acreditam que professores de todas as disciplinas possam desempenhar esse papel. Porém, alguns professores afirmam que esse trabalho deve ser feito sob supervisão e ajuda dos pais (14%). Em porcentagens menores, foram ainda citados como responsáveis por trabalhar sexualidade na escola os professores de ciências e biologia (8%) e profissionais de saúde (2%). Apenas 4% dos professores mencionaram que esse papel é exclusivamente da família, não estando nenhum desses profissionais preparados para abordar temas de orientação sexual com os alunos.



**Figura 3** – Concepção dos professores quanto ao papel de trabalhar Orientação Sexual com os alunos

Não é necessário que o professor seja especialista em Orientação Sexual, porém deve estar devidamente informado sobre a sexualidade humana, podendo criar formas pedagógicas e estratégias de informar, levar os alunos a refletir e debater idéias, tornando-se mediador de conhecimento. Deve ainda reciclar-se e estar sempre atualizados com os assuntos ligados a essa temática (ROQUE, 2005).

Quanto às abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas para trabalhar assuntos pedagógicos relacionados à sexualidade, as mais citadas foram debates em sala de aula (19 professores), palestras (nove professores) e vídeos educativos (oito professores), conforme mostra a tabela 3.

<b>Abordagem Pedagógica</b>	<b>Número de vezes que foi mencionada</b>
Debates em sala de aula	19
Palestras	9
Vídeos educativos	8
Música	3
Teatro	2
Oficinas	2
Dinâmicas	2
Seminários	2
Projetos	1
Leitura informativa	1
Não soube responder	13

**Tabela 3** – Concepção dos professores quanto às abordagens pedagógicas aplicadas ao trabalhar assuntos relacionados à sexualidade

A melhor abordagem pedagógica a ser aplicada é aquela que parte do conhecimento prévio do aluno sobre o assunto e vai preenchendo as lacunas nas informações. De acordo com Jardim e Brêtas (2006) a orientação sexual na escola “não deve trazer respostas prontas, mas problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que cada um escolha seu próprio caminho”.

Ao serem questionados sobre os assuntos de orientação sexual que deveriam ser abordados na escola, 78% afirmaram que todos os assuntos listados na tabela 4 deveriam ser mencionados, acrescentando a lista outros assuntos associados ao tema, como vulnerabilidades do adolescente, *bullying*, pedofilia e, drogas e festas. Entretanto, 8% não opinaram e 14% apresentaram restrições quanto à abordagem de alguns assuntos.

Assunto	Porcentagem (%)
Aborto	76%
Auto-estima do adolescente	82%
Doenças Sexualmente Transmissíveis e suas formas de prevenção	84%
Família e casamento	76%
Gravidez na adolescência	86%
Higiene Pessoal	82%
Homossexualidade	74%
Masturbação	58%
Métodos Contraceptivos	74%
Puberdade	66%
Valores e responsabilidades ligadas à sexualidade	84%
Outros: vulnerabilidades, <i>bullying</i> , pedofilia, drogas e festas	2%

**Tabela 4** – Assuntos de Orientação Sexual que deveriam ser abordados na escola, segundo professores do Centro Educacional 06 de Taguatinga

Quanto aos assuntos que não deveriam ser mencionados, três professores justificaram que o tema aborto não deveria ser abordado, pelo fato de envolver valores e princípios religiosos, podendo gerar polêmica e desconforto nos alunos e no professor ao ser tratado. Já os temas homossexualidade e masturbação foram questionados por dois professores, pois segundo a opinião deles incentiva os alunos a praticá-los. Outro professor, com uma visão



mais radical, afirma que nenhum dos assuntos deveria ser listados, sendo dever exclusivamente dos pais abordá-los.

Em relação ao conhecimento e habilidades dos professores para colocar em discussão assuntos básicos para orientação sexual, perguntou-se aos educadores quais assuntos consideravam “fácil”, “difícil” ou “não falaria” (Tabela 5), conforme realizado por Jardim e Brêtas (2006).

<b>Tema</b>	<b>Fácil (%)</b>	<b>Difícil (%)</b>	<b>Não falaria (%)</b>
Auto-estima e sentimentos do adolescente	82	18	-
Desempenho sexual/orgasmo	38	32	30
Doenças Sexualmente Transmissíveis	82	18	-
Gravidez na adolescência	90	10	-
Homossexualidade	64	28	8
Masturbação	50	34	16
Métodos Contraceptivos	84	14	2
Puberdade	84	12	4

**Tabela 5** – Dificuldades dos professores em temas relacionados à sexualidade

Os resultados mostram que os professores têm mais facilidade em ensinar assuntos relacionados à anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano, transformações biológicas e fisiológicas ocorridas durante a adolescência e a prevenção das DST e gravidez, do que sobre as vivências e dificuldades que surgem durante o crescimento e o descobrimento da própria sexualidade (GOMES et al., 2002).

É importante destacar que a sexualidade também se refere aos sentimentos, emoções e relacionamentos que vão ocorrendo no decorrer da vida de um indivíduo e que, exigindo do professor maior habilidade e sensibilidade para levantar debates sobre assuntos polêmicos,

refletir e lidar com valores, preconceitos e tabus (SUPLICY et al., 2004). Para isso é necessário constante aprendizado, atualização e reciclagem (Jardim; Brêtas, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste estudo, evidenciou-se que o trabalho de orientação sexual nas escolas é de grande importância, pelo fato de preencher lacunas nas informações sobre sexualidade que os alunos recebem principalmente da família, sociedade e mídia, incentivando-os a criar um senso de auto-responsabilidade e compromisso com sua própria sexualidade.

A fim de cumprir com o seu papel educativo, a escola necessita dos seus professores, aos quais foram objetos deste estudo.

Apesar do trabalho de orientação sexual nas escolas ser considerado de grande importância por esses profissionais e tido como tema transversal pelos PCNs, uma parcela expressiva dos professores não desenvolvem atividades relacionadas à sexualidade em suas aulas por se sentirem inseguros quanto ao tema, destacando o fato de não terem recebido formação para tratar dos assuntos ligados a essa área.

Além disso, pelo fato de fazerem parte de uma cultura cheia de mitos e tabus, e que muitas vezes ensina que a sexualidade é algo sujo e pecaminoso, os professores podem não se sentir preparados, tranquilos e maduros frente à própria sexualidade. Por esses fatores, quando questionados sobre os assuntos envolvendo sexualidade que deveriam ser abordados no ambiente escolar, se restringiam aos conteúdos dos livros de biologia e ciências, que tratam da anatomia e fisiologia da reprodução e temas mais tradicionais ligados a adolescência, como métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, se esquecendo que a sexualidade também envolve sentimentos, valores, a moral e a ética.

É extremamente importante que os trabalhos dentro da área de orientação sexual sejam reforçados entre os professores por meio de disciplinas relacionadas à sexualidade durante a formação inicial em cursos de licenciatura e formação continuada em cursos de capacitação e treinamento, que garantam a esses profissionais criar e manter um vínculo de confiança com seus alunos e exercer os objetivos da orientação sexual na escola, que é de levar seus educandos a reflexão e aplicação do conhecimento sobre sexualidade para a construção da sua cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H.. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, V. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.

BONI, V; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Santa Catarina, Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80. Jan/Jul. 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1997.

BRASIL. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Diretrizes para uma política Educacional em Sexualidade. Série Educação Preventiva Integral. Brasília: Ministério da Educação e Desporto, 1994.

COSTA, A.P; SCALIA, A.C.M.A.; BENDIN, R.C.; SANTOS, S.R. Sexualidade, gênero e educação: novos olhares. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v.4, n.1, jul. 2009.

DINIS, N., ASINELLI-LUZ, A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 30, p. 77-87, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal. **Administrações Regionais: Taguatinga- RA III**. Portal do Cidadão, 2009. Disponível em: <<http://www.taguatinga.df.gov.br/>>. Acesso em 18 mai. 2011

FELTRIN S; GIL, B.N.K. Educação sexual e contracepção de adolescentes das áreas rural e urbana: estudo comparativo. **Rev Cien Saúde**, v. 15(1/2) p. 237-45. 1996

GAUTHIER, J.H. M; CABRAL, I.E.; SANTOS, I; TAVARES, C.M.M. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1998.

GOMES, W.A; COSTA, C.O.M.; SOBRINHO, C.L.N.; SANTOS, C.A.S.T.; BACELAR, E.B. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v.78, n.4, p. 301-308. 2002

JARDIM, D.P.; BRETAS, J.R.S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2. Apr. 2006 .

MELO S. M. M.; POCOVÍ, R. M. de S. Educação e sexualidade. Florianópolis: UDESC, 2002. (Caderno Pedagógico, v.1)

MOIZÉS, J.S; BUENO, S.M.V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.44, n. 1, Mar. 2010.

PEREIRA, J.E.D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educ. Soc**, Campinas, vol.20, n.68, pp. 109-125. Dec. 1999.

REIS, M. H.; VILAR, D. A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. **Aná. Psicológica**, Lisboa, vol.22, no. 4, p.737-745 . Out. 2004.

ROQUE, F. **Educação Sexual**. 2005. Disponível em:  
<<http://profviseu.com/pessoal/FRoque/EduSexual/>>. Acesso em: 18 mai. 2011.

SILVA, R.C.P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciênc. educ.** Bauru, vol.12, n.2, pp. 185-197, Mai/Ago. 2006.

SUPLICY, M.; EGYPTO, A.C.; BRANCO, GONÇALVES, E.V.; MENOCCHI, D.T.; SILVA, R.C.; SAYÃO, Y.; SILVA, M.R.; BOCK, S.D.; SILVA, M.C.P. Sexo se aprende na escola. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

SUPLICY M.; EGYPTO A.C.; VONK, F.V.V.; BARBIRATO, M.A.; SILVA, M.C.P.; SIMONETTI, C; ET al. Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia. 10ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

TONATTO S., SAPIRO C.M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicol Soc**, Belo Horizonte, vol.14, n.2, p. 163-175. Jul/Dec. 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1992.



11) **Há quanto tempo trabalha como professor?**

---

12) **Você considera importante o trabalho de Orientação Sexual nas escolas?**

( ) Sim ( ) Não

13) **Sua escola desenvolve alguma atividade na área de Orientação Sexual?**

( ) Sim ( ) Não

13.1) **Caso sua resposta seja afirmativa, de que forma sua escola desenvolve essa atividade?**

---



---



---

14) **Quem você considera ser o maior responsável na missão de realizar a educação sexual dos alunos? Por quê?**

---



---



---

15) **Na sua opinião, qual seria a idade ideal para se começar a falar sobre sexualidade na escola:**

( ) Abaixo dos 07 anos

( ) Acima dos 18 anos

( ) Entre 07 e 10 anos

( ) Quando o aluno demonstrar curiosidade

( ) Entre 11 e 14 anos

sobre assuntos relacionados à sexualidade

( ) Entre 15 e 17 anos

16) **De quem é o papel de trabalhar Orientação Sexual com os alunos?**

( ) Professores de Ciências e Biologia

( ) Profissionais especializados no assunto

( ) Professores de todas as disciplinas

( ) Outros: \_\_\_\_\_

17) **Você já desenvolveu alguma atividade em sala de aula relacionada à sexualidade?**

( ) Sim ( ) Não

17.1) **Caso sua resposta seja afirmativa, o que o motivou a desenvolver essa atividade?**

---



---



---

18) **Você se sente seguro (a) para falar sobre assuntos relacionados à sexualidade com seus alunos?**

( ) Sim ( ) Não

18.1) **Caso sua resposta seja negativa, a que fato atribui essa dificuldade?**

---



---



---



**19) Em relação ao trabalho de orientação sexual na escola, qual (is) assunto(s) deveria(m) ser abordado(s)?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aborto  | <input type="checkbox"/> Homossexualidade                                  |
| <input type="checkbox"/> Auto-estima do adolescente                                    | <input type="checkbox"/> Masturbação                                       |
| <input type="checkbox"/> Doenças sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção | <input type="checkbox"/> Métodos contraceptivos                            |
| <input type="checkbox"/> Família e Casamento   | <input type="checkbox"/> Puberdade   |
| <input type="checkbox"/> Gravidez na adolescência                                      | <input type="checkbox"/> Valores e responsabilidades ligadas à sexualidade |
| <input type="checkbox"/> Higiene Pessoal   | <input type="checkbox"/> Outros: _____                                     |

**20) De acordo com os assuntos listados na questão anterior, na sua opinião, existe algum (ns) assunto(s) que não deveria(m) ser mencionados na escola? Justifique sua resposta.**

---



---



---



---

**21) De acordo com os assuntos relacionados à sexualidade listados abaixo, coloque “F” para os temas que você teria facilidade para trabalhar em sala de aula, “D” para os temas que você teria dificuldade e “N” para os temas que você não falaria em sala de aula.**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Auto-estima e sentimentos do adolescente | <input type="checkbox"/> Gravidez na adolescência |
| <input type="checkbox"/> Desempenho sexual/orgasmo                | <input type="checkbox"/> Homossexualidade         |
| <input type="checkbox"/> Doenças Sexualmente Transmissíveis       | <input type="checkbox"/> Masturbação              |
|   | <input type="checkbox"/> Métodos Contraceptivos   |
|   | <input type="checkbox"/> Puberdade                |

**22) Qual (is) tipo(s) de abordagem (ns) pedagógica(s) seria(m) melhor aplicada(s) ao trabalhar assuntos relacionados à sexualidade?**

---



---



---

**23) Você participa ou já participou de algum tipo de treinamento ou capacitação para falar sobre sexualidade na escola?**

- ☐ Sim    ☐ Não

**24) Você teria interesse de participar de algum treinamento ou capacitação na área de Orientação Sexual?**

- ☐ Sim    ☐ Não

